

PERSPECTIVAS TEÓRICAS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NUMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA DA CIDADE DO ASSÚ/RN

Gilson Lopes da Silva*

Marlúcia Menezes de Paiva**

RESUMO: Neste artigo, destacamos as contribuições dos teóricos utilizados em investigação anterior sobre a história da educação primária na cidade do Assú, interior do Rio Grande do Norte. No referido trabalho, analisamos a importância da educação primária para a construção da identidade da cidade como espaço de expansão cultural e literária no interior do estado, considerando as influências e contribuições que se estabeleceram entre as atividades culturais e literárias e o processo de escolarização no período estudado. A cidade do Assú, inicialmente chamada de Vila Nova da Princesa, se desenvolveu com a chegada dos portugueses na região. A partir da segunda metade do século XIX evidencia-se um importante movimento cultural e literário com a circulação de jornais, a produção de poesias e textos diversos e o teatro, atividades com as quais a cidade recebeu o título de **Atenas Norte-Rio-Grandense**. No campo educacional, são implantadas duas escolas de primeiras letras em 1829, durante os primeiros anos do Império. Na década de 1890, logo após a instituição da República, são implantados os grupos escolares no Brasil. Esse novo modelo foi inaugurado no Assú em 07 de setembro de 1911, com a criação do Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia. Na proposta para o CONEDU 2019, evidenciamos as contribuições teóricas no desenvolvimento e conclusão da Dissertação, alicerçadas na história da alfabetização (FRAGO, 1993), história das instituições educativas (MAGALHÃES, 2004) e história das ideias pedagógicas (SAVIANI, 2013).

Palavras chave: Educação Primária. Cidade do Assú. Perspectivas teóricas. Dissertação.

INTRODUÇÃO

Por meio deste artigo, destacamos as contribuições dos teóricos utilizados em investigação anterior sobre a história da educação primária na cidade do Assú, interior do Rio Grande do Norte. O texto é um recorte da Dissertação de Mestrado, defendida em 2017 no Programa de Pós Graduação em Educação/UFRN, com o título **História da Educação Primária na Atenas Norte Rio-Grandense: Das Escolas de Primeiras Letras ao Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia (1829-1929)**. No referido trabalho, tínhamos como objetivo geral analisar a importância da educação primária para a construção da identidade da cidade do Assú como espaço de expansão cultural e literária no interior do Rio Grande do Norte, considerando as influências e contribuições que se estabeleceram entre as atividades culturais e literárias locais e o processo de escolarização no período estudado.

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRN. E-mail: gillopes2000@hotmail.com

** Professora do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFRN. E-mail: mmarlupaiva3@gmail.com

A cidade do Assú, inicialmente chamada de Vila Nova da Princesa¹, se desenvolveu com a colonização portuguesa na região, que empreendeu ações na economia local a partir da pecuária e a expansão da produção do algodão e da extração da cera de carnaúba. A partir das primeiras décadas do século XX, os fatores econômicos trouxeram uma série de benefícios para a cidade com a criação de espaços de atendimento públicos e privados como o cemitério, mercado público, padaria, praças, fontes e outros melhoramentos urbanos. A partir da segunda metade do século XIX evidencia-se um importante movimento cultural e literário com a circulação de jornais, a produção de poesias e textos diversos e o teatro, atividades com as quais a cidade recebeu o título de **Atenas Norte-Rio-Grandense**.

No campo educacional, são implantadas duas Escolas de Primeiras Letras em 1829, durante os primeiros anos do Império. Esse modelo foi significativo na instrução elementar dos filhos da elite local, participantes da vida cultural e literária da cidade. Na década de 1890, logo após a instituição da República, são implantados os grupos escolares no Brasil, novo modelo pedagógico inaugurado no Assú em 07 de setembro de 1911, com a criação do Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia. Espaço escolar moderno e inovador, a instituição participou ativamente da vida cultural e literária da cidade por meio da atuação de professores e alunos produzindo poesias e textos diversos, periódicos e atividades teatrais.

Na proposta para o CONEDU 2019, explicitamos as reflexões dos teóricos utilizados e evidenciamos as contribuições para o desenvolvimento e a conclusão da Dissertação. Delimitamos as investigações em três perspectivas da história da educação: história da alfabetização (FRAGO, 1993), história das instituições educativas (MAGALHÃES, 2004) e história das ideias pedagógicas (SAVIANI, 2013). A história da alfabetização está ligada à institucionalização da educação primária; a história das instituições educativas colabora com a noção da necessidade de implantação do processo de escolarização do ponto de vista normativo, sociocultural, ideológico-político e espacial; e a história das ideias pedagógicas apresenta um olhar real sobre a forma como a escolarização se materializa.

Teorizando a História da Educação Primária na cidade do Assú

De acordo com Barros (2013), a construção de um referencial, ou quadro teórico, relaciona-se com uma maneira de ver o mundo ou da compreensão dos fenômenos

¹ Em 30 de setembro de 1845, João Carlos Wanderley, Deputado Provincial, deu entrada no projeto para elevar a Vila Nova da Princesa à categoria de cidade. O projeto foi aprovado e no dia 16 de outubro de 1845 foi sancionada a Lei nº 124, passando a se chamar **cidade do Assú**. (SILVEIRA, 1995).

examinados e torna-se importante para o pesquisador definir o campo ou a subárea do conhecimento em que sua pesquisa está inserida. Dentro da história, por exemplo, podem ser entrevistados vários campos ou domínios, como a história econômica, história cultural, história das mentalidades, história política, entre outras. Também pode ocorrer uma combinação dos temas destacando enfoques e contribuições entre os campos e a relação dos tipos de história com abordagens variadas, como fontes utilizadas e escala de observações.

Nossa Dissertação de mestrado inseriu-se no campo da história cultural, e mais especificamente, na história da educação, que se desdobra em novos objetos, superando limitações metodológicas resultantes de análises estruturais estreitas e lineares, abrindo-se ao diálogo com a filosofia, a sociologia, a psicologia, a antropologia e a linguística, alcançando revalorização conceitual e centralidade nos discursos, práticas educativas e representações. A análise da Educação Primária, objeto de nossa pesquisa de Mestrado, partiu das reflexões mais estritas em nosso referencial teórico, pautado na **história da alfabetização**, a **história das instituições educativas**, e a **história das ideias pedagógicas**.

As ideias pedagógicas são compreendidas na forma como as ideias educacionais encarnam-se no movimento real e concreto da educação orientando e constituindo a substância da prática educacional. As ideias pedagógicas expressam um processo diferente das ideias educacionais, pois o segundo elemento decorre da análise do fenômeno educativo, buscando explicações em diferentes disciplinas científicas tendo a educação como objeto, ou derivadas de concepções de homem, presentes na constituição clássica do campo da filosofia da educação.

No universo das ideias pedagógicas, respaldamo-nos em Saviani (2013, p. 7, grifos do autor) quando aponta que “com efeito a palavra **pedagogia** e, mais particularmente, o adjetivo **pedagógico** tem marcadamente ressonância metodológica denotando o modo de operar, de realizar o ato educativo”. Essa manifestação mais peculiar e concreta da educação presente na visão de ideias pedagógicas se caracteriza nas diferenças geográficas, nos conflitos políticos, nos interesses socioeconômicos, entre outros elementos que necessitam ser analisados com atenção para compreender exatamente o porquê do processo educacional ter se realizado de forma diferente do proposto em determinado projeto.

A história da alfabetização é um fenômeno importante e de transformação da própria relação da humanidade com o mundo. Nas culturas primitivas e mesmo para o analfabeto, que desconhece ou guarda escassas relações com a escrita, adquire-se uma relação mais direta com a linguagem oral, expressão do próprio pensamento de quem não tem acesso ao mundo

do letramento², diferentemente de uma pessoa alfabetizada que tem a possibilidade de expressar seu pensamento utilizando a escrita. Em conjunto com outras grandes invenções, como a roda e o fogo, a escrita modificou profundamente a mente e a vida humana, possibilitou novas estratégias cognitivas, modos de pensamento e expressão, sentidos ou percepção do tempo e do espaço e novos modos de enxergar a realidade e o próprio ser humano, transformando-se numa tecnologia da comunicação. (FRAGO, 1993, p. 23). Associamos o fenômeno de criação da escrita, como estruturante da ideia de alfabetização, com as diversas finalidades dos processos de construção da Educação Primária que possibilitam aos alfabetizados nova visão de mundo e a inserção em um universo criativo, inovador e plural como as práticas culturais e literárias desenvolvidas na cidade do Assú.

Magalhães (2004), observa que o século XIX foi marcado pelo nascimento de uma série de movimentos cruzados de educação e escolarização e a construção de políticas, complicitades, identidades e territorialidades gerando uma cultura escolar interpretada como meio e fator de tecnologização e institucionalização de uma nova realidade e um novo movimento de emergência que implicava uma oposição à tradição marcada pela ruralidade e por práticas ancestrais.

Influenciados pela perspectiva inovadora que o processo de alfabetização possibilita ao desenvolvimento da civilização e pela diversidade de elementos históricos que constroem uma nova visão do processo de escolarização das instituições educativas a partir do século XIX, entendemos que a implantação de um sistema de instrução primária por meio das Escolas de Primeiras Letras no Brasil-Império, podem ser vistas como uma iniciativa de projeto de consolidação de uma nova identidade para a monarquia nascente.

Apesar dos sucessivos entraves que impossibilitaram a concretização do projeto durante o período imperial, ele teve seus méritos por ser o embrião de um projeto que vai encontrando possibilidades de concretização no governo republicano com a instituição dos Grupos Escolares, modelo que traduz uma nova perspectiva de modernização pedagógica no contexto da história das instituições educativas no Brasil e de relação com os métodos de alfabetização.

Criados para substituir as Escolas de Primeiras Letras vigentes no período imperial, os Grupos Escolares apresentavam uma perspectiva ampla de novos elementos pedagógicos com

² Frago (1993) chama a atenção em seu trabalho para a dificuldade de acesso aos conhecimentos variados da cultura e da produção humana e que caracterizam diversos analfabetismos, como o analfabetismo digital, o analfabetismo científico, o analfabetismo idiomático, entre outros. De forma oposta, o acesso a esses diversos elementos também configuram uma relação de alfabetização com determinado conhecimento. Delimitamos o nosso trabalho no campo da alfabetização relacionada ao universo do letramento e da escrita possibilitados pelo sistema escolar.

o uso do método intuitivo, o fim dos castigos físicos, instalações arquitetônicas próprias e traduziam uma linguagem de códigos e símbolos, com profissionais mais bem preparados e a aplicação de um processo de seriação das turmas, entre outros elementos. Porém, à luz das ideias pedagógicas, compreendemos que essas inovações não se manifestaram por meio de uma ruptura brusca. Mesmo no período imperial, ocorreram tentativas de se consolidar métodos pedagógicos que foram considerados inovadores no cotidiano dos Grupos Escolares. Por outro lado, a instituição desses espaços escolares não significou que as Escolas de Primeiras Letras desapareceram do universo educacional brasileiro. Mesmo com outras denominações, o formato pedagógico continuou vigente por muitos anos do governo republicano.

No processo das teorizações sobre a história das instituições educativas, Magalhães (2004) procura esclarecer a multiplicidade de matizes que permeiam as relações entre **educação, instituição e história**. Para o autor, **educação** seria um processo multiportador e continuado de (in)formação e desenvolvimento da pessoa que se realiza pela interação consciente das questões humanas e sociais centradas no sujeito como modalidade de projeto. Apresenta uma representação de futuro mediada entre a idealização e a realidade educativa, constituindo, ainda, uma atualização epistemológica estruturada nas relações sociais e de poder, coincidindo nos agentes e sujeitos, tempos, objetivos e resultados.

A visão de educação presente nas teorizações de Magalhães, de certa forma, se aproxima das ideias pedagógicas de Saviani, dado que nas segundas existe a proposta de uma modalidade de projeto educacional que pode realizar-se de forma diferente da idealizada e que também sofre interferências de relações sociais e de poder. Da mesma forma, Frago (1993) afirma que as habilidades da alfabetização, como a leitura e a escrita, vistas como instrumentos possibilitados pela aprendizagem nos espaços de escolarização que implicam concepções e percepções de formação e desenvolvimento da pessoa humana a partir de elementos fundamentais como a consciência e a mente, também são determinadas por estruturas espaciais e temporais, mas, principalmente, por modalidades de projeto centradas comumente por relações sociais e de poder.

Instituição é vista por Magalhães (2004) na conversão de uma instância organizacional em espaço existencial. A relação dos agentes e sujeitos torna-se educativa no movimento dialético de evolução e complexidade do **estar** para o **ser**. O momento educativo institui-se quando origina um espaço que compreende processos e mecanismos e o estabelecimento de relações entre a instituição educativa e o contexto social em que se desenvolve. Assim, independente das críticas posteriores às Escolas de Primeiras Letras que

funcionavam nas residências dos professores, esses espaços são apontados como uma instituição educativa, dado que existia uma materialidade do processo ensino aprendizagem, com procedimentos e métodos. Contudo, isso fica mais evidente com o surgimento dos Grupos Escolares, pois eram vistos como um espaço propício e adequado para o desenvolvimento dessa relação.

E o terceiro elemento apontado por Magalhães (2004) é a **história**. Segundo o autor, está permeada por uma série de dimensões referenciadas pela noção de verdade, construção de informação, hermenêutica, comunicação, validação e relevância do conhecimento, que implicam em fontes (informação, arquivos, tratamento de dados), método (articulação entre interpretação, conceitualização, instrumentalização), um objeto e uma narrativa.

A análise e a interação entre os referidos termos apontam para a ideia da construção das instituições educativas como resultante de uma totalidade em desenvolvimento. O sentido histórico dessa totalidade deve ser investigado a partir dos quadros de um paradigma relacional que se manifesta numa ideia de mesoabordagem, estruturada na relação entre as instituições educativas e a comunidade envolvente com uma abordagem cruzada entre os planos macro, meso ou micro-histórico.

O plano macro configura-se pela compreensão socioinstitucional, ou sistêmica; o micro refere-se ao universo intrínseco ao âmbito escolar e à sala de aula; e o meso implica uma visão de conjunto que oscila entre os dois planos anteriores. De acordo com Magalhães (2014, p. 169), é exatamente na relação da mesoabordagem, resultante do entrelaçamento das instâncias educação, história e instituição, que ocorre a possibilidade de tecer nexos entre as mesmas instâncias e “torna-las inteligíveis, racionais, significativas, projetivas”.

O autor também estabelece uma série de conceitos essenciais na construção da tessitura dos nexos relativos à história das instituições educativas. Em nossa dissertação nos apropriamos das noções de **comunidade envolvente**, **agentes e sujeitos** e **práticas educativas**, no intento de apresentarmos a transversalidade das reflexões entre os teóricos e as contribuições para a construção da dissertação.

A noção de **comunidade envolvente** mostra-se significativa na abordagem relacional com a instituição educativa, dado que seu percurso histórico seria inviável analisando apenas os aspectos internos. A instituição educativa afeta o contexto geográfico e sociocultural em que está inserida, todavia, ela também é influenciada pelas culturas, expectativas e aspectos locais.

Podemos aproximar essa noção de comunidade envolvente de Magalhães das ideias pedagógicas de Saviani, principalmente no sentido de que a normatização do processo

educacional, ou o que se espera da concretização de um suposto projeto educacional, sofre influências no contato com fatores externos do contexto geográfico e social onde a instituição está inserida e a própria instituição apresenta contribuições nas transformações do contexto externo. Da mesma forma, a alfabetização é vista por Frago (1993) como um fenômeno complexo que mantém inter-relações com uma ampla diversidade de causas e efeitos, segundo um determinado país, uma região ou um momento histórico.

Comungando da junção dessas perspectivas, acreditamos existir uma inter-relação no processo de alfabetização ainda na Vila Nova da Princesa com as Escolas de Primeiras Letras e, posteriormente, na cidade do Assú com a implantação do Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia. Entendemos que esses processos seguem uma legislação que normatiza suas atividades em períodos distintos, mas visamos compreender as contribuições da Educação Primária possibilitando o acesso ao mundo da alfabetização e da escrita e as influências dos elementos formativos para o surgimento do contexto literário e cultural que se expandiu na cidade. Da mesma forma, investigamos as influências que o universo cultural e literário existente na cidade do Assú desperta nos habitantes que participam do processo de escolarização primária, como o desejo de apropriarem-se dos códigos da leitura.

Entretanto, analisamos o intercâmbio das atividades educativas e urbanas a partir da concretização das ideias pedagógicas relacionadas com o plano político local, estadual e nacional presente no regime imperial e no governo republicano que buscaram formar, por meio da educação, um novo homem com participação efetiva nos interesses da nação. Nesse sentido, tentamos compreender a presença dos espaços de Educação Primária num limite geográfico determinado, marcado por uma economia em expansão por meio da extração da carnaúba e do algodão; por uma série de serviços públicos e privados e a construção de espaços que contribuem com o desenvolvimento social. Atentamos para uma cultura urbana que se expande gradativamente com a produção da literatura, do jornalismo, da poesia e do teatro, convergindo para a construção da identidade da cidade do Assú como a Atenas Nortério-grandense.

Magalhães (2004), identifica **agentes e sujeitos** como gestores, docentes, funcionários e alunos, personagens envolvidos com as instituições educativas e que agem de formas variadas no sentido de atingir seus intentos, demonstrando ser necessário inferir propósitos, perspectivas, formas de realização e participação e itinerários escolares e extraescolares.

A partir dessas orientações, procuramos compreender a origem e a finalidade dos agentes e sujeitos envolvidos nas tramas institucionais. Com base nas fontes disponíveis, investigamos inicialmente a presença dos professores das Escolas de Primeiras Letras e suas

práticas consideradas rudimentares em um período em que o sistema de instrução primária tentava se consolidar. Posteriormente, analisamos a presença dos diretores, professores e outros funcionários que atuaram no contexto dos Grupos Escolares fortalecendo a ideia de uma estrutura organizacional hierárquica, além da necessidade de uma formação mais ampla e apropriada para o ensino ministrado nos novos espaços educacionais.

Esse movimento também nos possibilita a oportunidade de analisar as práticas dos agentes e sujeitos a partir dos projetos normativos e confrontar essas ideias com as realidades vividas pelos profissionais em períodos distintos. Pode apontar rupturas ou continuidades na forma como exerciam suas atividades pedagógicas, como eram tratados pelo poder público, como eram vistos pela própria sociedade e ainda, como participaram do universo cultural e literário da cidade do Assú. Além disso, buscamos inferir como os profissionais lidaram com as transformações no campo educacional que possivelmente ocorreram dentro do recorte temporal estipulado na Dissertação, principalmente por entendermos que a alfabetização é uma tecnologia da comunicação que sofre influências de novos métodos e práticas pedagógicas.

Em relação aos alunos, Magalhães (2004) propõe uma variedade de indicadores que caracterizam o fluxo dos discentes como representativo da problemática relacional entre a instituição e a comunidade envolvente. Na Dissertação, demos prioridade aos tópicos de origem geográfica, econômica, sociocultural, percursos escolares e formas de relacionamento. A partir dos indicadores, realizamos reflexões necessárias para orientar pontos do trabalho enfatizando o protagonismo e a participação dos alunos no contexto cultural e literário da cidade do Assú a partir de contribuições da Educação Primária. Isso nos permitiu entender quais sujeitos eram atendidos pelos espaços educacionais na cidade e se o processo de escolarização era ofertado para os diversos setores sociais ou estavam voltados apenas para a elite local.

Os indicadores se mostram importantes também porque, muitas vezes, uma pessoa alfabetizada tem possibilidades, opções e vantagens em relação a quem não é alfabetizado. Mesmo caracterizando ou fortalecendo um possível sistema excludente, a posse da habilidade de ler, escrever, da linguagem imagética, numérica e de formulações algébricas presentes nos conteúdos da instrução primária mostra-se mais funcional e vantajoso para um indivíduo no universo econômico, profissional, ideológico ou mesmo de *status*, dado que a alfabetização mantém relação intrínseca com uma estrutura sócio-ocupacional. (FRAGO, 1993). Isso ficou evidente dentro do recorte temporal que estipulamos em nosso trabalho, haja visto que os modelos educacionais implantados no Império e nas primeiras décadas da República

favoreciam, em diversos pontos do país, uma camada populacional com maior poder aquisitivo.

Os indicadores relacionam-se com dimensões das **práticas educativas** propostas por Magalhães (2004), por meio das quais se veiculam crenças, normas, condutas, valores e capacidades apropriadas pelos estudantes, mantendo uma estrita relação com o contexto sociocultural e político. Assim, o processo histórico de institucionalização da escola compreende uma complexidade de planos material e organizacional que atentam para uma cultura escolar em bases normativas, culturais, hierárquicas, metodológicas e relacionais. Essa série de elementos constituem uma gramática consolidada na internalidade e na especificidade da estrutura escolar e em sua relação mais direta com os aspectos sociocultural e político.

Associamos o processo de institucionalização das práticas educativas com os diversos elementos normativos utilizados pelos dirigentes públicos no processo de funcionamento das Escolas de Primeiras Letras e dos Grupos Escolares. Mesmo em períodos diferentes, existiam legislações nacionais ou estaduais que orientavam o funcionamento das instituições e sua estrutura organizacional. Por meio de códigos e condutas, principalmente nos Grupos Escolares, buscava-se inculcar finalidades expressas por mecanismos de divulgação dos valores e objetivos do ideário republicano. A apropriação desses códigos e condutas se manifestava na transmissão de um conjunto de práticas que visavam definir e moldar os comportamentos das futuras gerações criando o perfil de cidadão civilizado e ordeiro, preocupado e engajado na construção da ordem e do progresso da nação.

Todavia, as crenças, normas, condutas e valores veiculados no campo educacional como práticas, podem estar relacionadas diretamente com interesses mais particulares de pessoas ou grupos com tendências político-ideológicas, socioculturais ou ético-morais, entre outras, que desvirtuam a finalidade inicial da educação. Essa realidade de interesses particulares que manifesta aspectos concretos de transformação educacional expressam um conteúdo mais direcionado para as ideias pedagógicas de Saviani (2013), dado que a proposta educacional ocorre de forma divergente da que se esperava.

Nas Escolas de Primeiras Letras, a inversão na institucionalização do que se propunha na legislação de 1827 foi comum em diversos momentos do Brasil-Império em que os interesses de representantes ou grupos políticos se fizeram valer e foram motivo de alterações na lei original. No caso do Rio Grande do Norte, evidenciamos esse ponto num movimento de criação e supressão de escolas influenciado pelos momentos instáveis de economia no estado, limitando o acesso à educação para grande parcela da população. Durante a instituição do governo republicano, marcado por diversos conflitos políticos no estado e uma administração

nacional que direcionava poucos recursos à educação, a materialidade do processo educacional também ocorre de forma bem distante do proposto na legislação.

CONSIDERAÇÕES

Para alcançarmos o objetivo geral definido em nossa Dissertação, e retomado na introdução desse artigo, foi essencial a análise do objeto de estudo a partir das reflexões de Frago (1993), sobre a história da alfabetização e de Magalhães (2004), sobre os conceitos de comunidade envolvente e agentes e sujeitos. Atentamos para as contribuições da alfabetização no desenvolvimento cultural do ser humano e na inserção do alfabetizado no mundo da escrita, da leitura e da imaginação, ações totalmente relacionadas com o universo cultural e literário que se expandiu na cidade do Assú dentro do recorte temporal investigado.

O conceito de comunidade envolvente (MAGALHÃES, 2004), voltado para as relações estabelecidas entre a instituição educativa e o contexto sociocultural e geográfico em que está inserida, foi essencial na análise das interações efetivadas entre os espaços de instrução primária e o contexto sociocultural da cidade do Assú, considerando as contribuições e influências que se manifestaram entre instituição educativa e sociedade.

A noção de agentes e sujeitos mantém relação com a participação dos envolvidos no espaço escolar visando alcançar intentos e metas estipuladas nas instituições. Percebemos essa relação na atuação de alguns professores de Escolas de Primeiras Letras, e de forma mais evidente no corpo docente e discente do Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia, que participavam ativamente do universo cultural e literário da cidade do Assú por meio da produção de textos e poesias para jornais locais, engajavam-se em festividades sociais e religiosas, e levaram diversos dos aspectos culturais da cidade para as práticas pedagógicas no universo das instituições educativas..

Atingir o objetivo geral proposto possibilitou o levantamento de outras observações relacionadas aos objetivos específicos de nosso trabalho, que retomamos brevemente apontando o uso dos teóricos.

A análise da implantação da Educação Primária na cidade foi um dos objetivos, e ocorreu por meio das Escolas de Primeiras Letras e do Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia. As Escolas de Primeiras Letras foram criadas na cidade em 1829 e os primeiros a exercerem o magistério foram o senhor José Félix do Espírito Santo, numa cadeira masculina ainda em 1829, e a senhora Maria Joaquina Ezequiel da Trindade assumindo a cadeira feminina em 1834. Depois desses professores pioneiros, diversos outros letrados exerceram o

magistério no Assú. Entretanto, desenvolviam suas atividades por meio de métodos considerados rudimentares e ensinavam geralmente nas próprias residências.

O Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia, implantado em 1911, apresentava uma série de inovações em relação às Escolas de Primeiras Letras. O novo modelo institucional contava com um prédio próprio para o funcionamento das aulas, exigia profissionais mais preparados para o exercício do magistério, estava pautado no método intuitivo, colocando o aluno no centro da experiência pedagógica e despertando suas habilidades por meio dos sentidos e da observação. A instituição educativa contava também com uma quantidade maior de disciplinas voltadas para a formação mais integral e universal.

Reforçamos novamente as contribuições de Frago (1993) nesse objetivo, pois, na passagem dos espaços de Educação Primária, a própria alfabetização ganha conotações diferentes. A noção de instituição educativa de Magalhães (2004) também se faz presente, dado que a materialização do espaço educacional ocorre a partir de um conjunto de normas, interesses políticos, espacialidade e recursos. Aqui, retomamos o conceito de agentes e sujeitos proposto por Magalhães (2004). Nas Escolas de Primeiras Letras e no Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia evidenciam-se normas orientando o comportamento dos profissionais envolvidos. Na passagem de um modelo para o outro são estabelecidas novas propostas para a orientação das atuações didáticas.

As alterações, ou inovações entre um modelo e outro, apontam para a história das ideias pedagógicas (SAVIANI, 2013). Não só a atuação dos agentes e sujeitos e as práticas educativas, mas todas as inovações aplicadas na passagem dos modelos de Educação Primária atestam a transformação nas ideias vigentes no espaço escolar, relacionadas com o fato concreto e real da educação. As transformações, influenciadas pelo momento político e o contexto sociocultural, apresentam reflexos no cotidiano escolar, na arquitetura, nos métodos pedagógicos, nos recursos didáticos e na própria relação dos agentes e sujeitos do processo escolar.

O último objetivo específico proposto na Dissertação identificava o público alvo atendido pela escolarização primária no Assú. Observamos que o progresso socioeconômico e a expansão cultural local manifestaram-se por práticas excludentes, realidade presente nas Escolas de Primeiras Letras e no Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia. A instrução primária na cidade, dentro do recorte temporal estudado, reforçou o perfil excludente, favorecendo a permanência das elites nos melhores postos da sociedade. Para essa constatação, contamos com as reflexões de Frago (1993). O teórico destaca que a alfabetização por muito tempo caracterizou-se pela manutenção das elites no poder e estava

voltada para uma finalidade sócio-ocupacional, direcionando para essa mesma elite os melhores postos na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história:** da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2013.

FRAGO, Antonio Viñao. **Alfabetização na sociedade e na história:** vozes, palavras e textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MAGALHÃES, Justino Pereira. **Tecendo nexos:** história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, Gilson Lopes da. **História da educação primária na Atenas Norte-Rio-Grandense:** das Escolas de Primeiras Letras ao Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia (1829-1929). Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2017.

SILVEIRA, Celso da. **Assu – gente, natureza, história.** Natal: Boágua Editora, 1995.